

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE PERITOS INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PERITOS CHILENOS 2019

Portugal, de 12 de agosto a 6 de novembro de 2019





AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Índice

Índice de Figuras	3
Índice de Tabelas.....	3
Lista de Siglas	4
Sumário Executivo.....	5
Introdução.....	6
Preparação da Missão	7
Elaboração do programa de ação	7
Diagnóstico.....	8
Desenvolvimento da Missão	9
Planos de atividades.....	9
Atividades desenvolvidas com a GNR-UEPS.....	10
Atividades desenvolvidas com as BSF, ESF e sapadores florestais do CNAF.....	12
Avaliação do programa pelos Peritos e Entidades Beneficiárias	14
Preparação do programa de ação	14
Plano de atividades	15
Operacionalização	16
Avaliação do programa pelos formandos	16
Entidade e Funções Desempenhadas	16
Aprendizagem e Dinâmicas do Grupo.....	17
Qualidade do Programa	17
Qualidade dos Meios de Apoio	18
Desempenho Equipa Pedagógica.....	18
Satisfação	18
Opiniões e Sugestões	19
Oportunidades de melhoria do Sistema e recomendações às entidades SGIFR	20
Avaliação do programa pela coordenação regional da AGIF	22
Conclusões	24
Anexos.....	25
ANEXO A – Plano de Trabalho.....	25
ANEXO B – Plano de Atividades UEPS/GIPS da GNR (Extrato referente à primeira semana). 28	
ANEXO C – Ações de formação UEPS/GIPS da GNR	29
ANEXO D – Ações de formação para BSF, eSF e CNAF do ICNF	30
ANEXO E – Avaliação Intercalar Programa com GNR.....	31

ANEXO F – Informe Peritos Chilenos.....	37
---	----

Índice de Figuras

Figura 1 - Atividades desenvolvidas pelos Peritos (dias; % do total)	7
Figura 2 - Desenvolvimento das Atividades	9
Figura 3 - Distribuição geográfica das bases operacionais da UEPS / GIPS (Centros de Meios Aéreos e Bases de Ataque Inicial e Bases de Companhias de Ataque Ampliado)	9
Figura 4 - Distribuição geográfica das Brigadas de Sapadores Florestais	10
Figura 5 - Formação teórica Auditório do Edifício do Comando Territorial da GNR de Viseu	11
Figura 6 - Formação prática simulada para equipas de ATI helitransportadas no CMA de Moura, Évora.....	11
Figura 7 - Visita à base da AFOCELCA - Quinta das Ferreiras, Penamacor.....	12
Figura 8 - Formação teórica para Brigadas de Sapadores Florestais das Comunidades Intermunicipais em Porto de Mós.....	13
Figura 9 - Formação práticas simuladas para Brigadas de Sapadores Florestais das Comunidades Intermunicipais na mata Nacional de Leiria.....	13
Figura 10 - Formação teórica para sapadores florestais do Corpo Nacional de Agentes Florestais do ICNF no Parque Nacional da Peneda do Gerês	13
Figura 11 - Formação práticas simuladas para sapadores florestais do Corpo Nacional de Agentes Florestais do ICNF no Parque Nacional da Peneda do Gerês.....	13

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Briefings semanais com a GNR	10
Tabela 2 - Apoio técnico dos peritos em operações de combate	11
Tabela 3 – Análise custo por dia, hora e formando do programa	14
Tabela 4 – Número de resposta ao questionário por Entidade participante	17
Tabela 5 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 2	17
Tabela 6 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 3	18
Tabela 7 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 4	18
Tabela 8 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 5	18
Tabela 9 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 6	18
Tabela 10 - Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 7	19
Tabela 11 – Recomendações Campanha 2020	21
Tabela 12 – Recomendações Plano Operacional SGIFR.....	21
Tabela 13 – Recomendações Plano Nacional SGIFR	22



AGIF

AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Lista de Siglas

AGIF	Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais
AMAL	Comunidade Intermunicipal do Algarve
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ATA	Ataque Ampliado
ATE	Ataque Extendido
ATI	Ataque Inicial
BSF	Brigada Sapadores Florestais
CATE	Companhia de Ataque Extendido
CIM	Comunidade Intermunicipal
CIMLT	Comunidade Intermunicipal Lezíria do Tejo
CNAF	Corpo Nacional Agentes Florestais
COPAR	Coordenador de Operações Aéreas
COTF	Centro de Operações e Técnicas Florestais
CTI	Comissão Técnica Independente
DECIR	Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais
ESF	Equipas Sapadores Florestais
FA	Força Aérea Portuguesa
GIPS	Grupo Intervenção Proteção e Socorro
GNR	Guarda Nacional Republicana
GT	Grupo de Trabalho
ICNF	Instituto Conservação da Natureza e Florestas
OPF	Organizações de Produtores Florestais
SGIFR	Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro

Sumário Executivo

O Programa de Intercâmbio de Peritos Internacionais promovido pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. visa, por via da cooperação técnico-profissional com países, entidades e indivíduos com experiência em gestão de incêndios rurais, reforçar e incorporar conhecimento técnico de gestão integrada de fogos rurais nos diferentes planos funcionais das entidades dos Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR). Este programa prevê uma dimensão de acolhimento (*inbound*) e outra de envio (*outbound*), através de visitas técnicas de curta duração, assentes em programas de trabalho específicos com participação das entidades SGIFR.

Neste sentido, foi desenhado pela Agência, em articulação com a Guarda Nacional Republicana (GNR) e com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas I.P. (ICNF), um programa de capacitação orientado para as unidades operacionais geridas ou coordenadas por estas entidades, sustentado no envolvimento de dois peritos internacionais provenientes do Chile.

O programa de capacitação, que decorreu entre agosto e novembro de 2019, numa primeira fase junto dos militares da GNR e num segundo período junto dos sapadores florestais coordenados pelo ICNF, permitiu o envolvimento de 736 operacionais, reforçando competências em matéria de coordenação de equipas terrestres e helitransportadas, intervenção em ataque inicial e ataque ampliado e consolidação de rescaldo.

Inicialmente previstas, as ações de capacitação em coordenação aérea e operação com maquinaria pesada não foram por fim consideradas na programação desta iniciativa de capacitação, sendo feita uma abordagem de noções básicas e princípios orientadores para o uso de maquinaria em incêndios rurais nas ações com as CATE da GNR.

O envolvimento das duas entidades beneficiárias foi razoavelmente distinto, desde o processo de planeamento da missão ao seu acompanhamento e suporte logístico, com consequências na qualidade das tarefas desenvolvidas e no desgaste dos peritos internacionais.

Com uma avaliação de satisfação e oportunidade muito positivas pelos operacionais, esta iniciativa demonstrou uma vez mais a necessidade de reforçar a implementação de programas de capacitação dos agentes do Sistema, mas evidenciou igualmente a necessidade de um comprometimento mais forte por parte das entidades beneficiárias, uma definição mais clara das expectativas de incorporação de conhecimento por estas e a oportunidade da incorporação de peritos nacionais nestas iniciativas, reduzindo a desconfiança e fomentando a integração entre as diferentes forças.

O acolhimento futuro de missões internacionais deverá prever um período de planeamento e consolidação da programação mais denso junto das entidades beneficiárias, mas deverá igualmente garantir que o valor técnico que estas acrescentam não se encontra disponível ou não é mobilizável nos peritos nacionais.

Introdução

A Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. (AGIF) implementou um Programa de Intercâmbio de Peritos Internacionais, estabelecendo parcerias de cooperação técnico-profissional com países, entidades e indivíduos com experiência em gestão de incêndios rurais, reforçando, desta forma, a bolsa de especialistas nacionais prevista na alínea e) do art.º 3.º da Lei orgânica da AGIF.

Entendeu-se como prioritário criar um programa de intercâmbio, com uma duração estimada de 3 anos, que permitisse a troca de saberes, práticas e manuais, envolvendo entidades com distintas experiências e formas de atuação. O programa é bidirecional, envolvendo uma dimensão de acolhimento (*inbound*) e outra de envio (*outbound*), através de visitas técnicas de curta duração, assentes em programas de trabalho específicos com participação das entidades do SGIFR.

Decorrente do pedido de colaboração e levantamento de necessidades junto das entidades beneficiárias, foram identificados processos em que existia necessidade de apoio e melhoria, nomeadamente no incremento da eficácia e eficiência do ATI e ATA pelas equipas GIPS|GNR, bem como da operacionalização das Brigadas de Sapadores Florestais e do apoio operacional em operação (incêndios rurais), existindo a disponibilidade de Peritos provenientes do Chile para apoiar este programa.

Neste sentido, foi desenhado pela AGIF, em articulação com a GNR e com o ICNF, um programa de capacitação, a decorrer de agosto a novembro de 2019, em todo o território continental, que contou com a participação de elementos do Grupo de Intervenção Proteção e Socorro (GIPS) da GNR, das Equipas de Sapadores Florestais (ESF), Brigadas de Sapadores Florestais (BSF), do Corpo Nacional de Agentes Florestais (CNAF) e da Estrutura Regional da AGIF, IP.

O programa teve um forte enfoque no desenvolvimento de competências em matéria de coordenação de equipas terrestres e helitransportadas, intervenção em ataque inicial e ataque ampliado, silvicultura preventiva e consolidação de rescaldo, assegurando o exercício das seguintes funções:

- a) Análise de incêndios;
- b) Apoio a decisão da chefia de equipas e brigadas de combate a incêndios rurais;
- c) Acompanhamento da atividade e formação *on job*;
- d) Participação em exercícios de treino ou simulacros;
- e) Apoio técnico às entidades responsáveis.

O presente relatório descreve as diferentes iniciativas que ocorreram ao abrigo deste programa, promovido pela AGIF em parceria com a GNR e ICNF, com o empenhamento de dois Peritos Chilenos com vasta experiência nesta matéria.

Preparação da Missão

Elaboração do programa de ação

De acordo com o previsto no Caderno de Encargos¹, a AGIF elaborou, em articulação com as entidades beneficiárias das ações de capacitação – ICNF e GNR-Unidade Especial Proteção e Socorro (GNR-UEPS) um programa de ação (anexo A), para enquadramento da missão atribuída aos Peritos Chilenos.

Este programa foi apresentado e discutido no decurso de uma reunião realizada a 8 de agosto na Sede da AGIF, na Lousã, do grupo de trabalho constituído para acompanhamento, monitorização e avaliação da Missão dos Peritos, composto pelos Coordenadores Regionais Centro e Norte da AGIF, Dr. Luís Lopes e Eng.º Manuel Rainha, pelo Comandante da Força de Bombeiros Sapadores Florestais do ICNF, Eng.º Rui Almeida e pelo segundo comandante da GNR-UEPS, Tenente Coronel Cura Marques. O fecho do programa de atividades foi realizado no dia 12 de agosto, em Lisboa (Presidência do Conselho de Ministro), no seguimento da reunião de apresentação dos Peritos Chilenos às entidades beneficiárias.

Com uma duração total de 87 dias, o programa previa 2 dias para sessões protocolares, 52 dias para formação e acompanhamento operacional, 8 dias para diagnóstico, planeamento e avaliação e 26 dias de descanso.

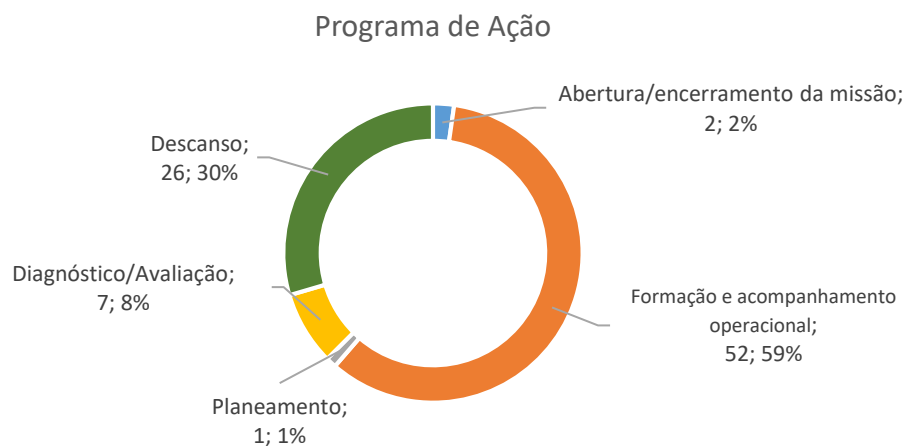


Figura 1 - Atividades desenvolvidas pelos Peritos (dias; % do total)

Devido à incerteza inicial quanto ao número, localização e disponibilidade das BSF das Comunidades Intermunicipais (CIM) foi acordado repartir o tempo destinado ao acompanhamento das equipas e iniciar as ações de capacitação e de assessoria técnica pelas equipas da GNR-UEPS, até a situação das BSF estar regularizada, o que ocorreu a 30 de setembro (Figura 2).

¹ 5. da Cláusula 18.ª do Contrato de Prestação de Serviços

Diagnóstico

O diagnóstico das necessidades e prioridades formativas foi efetuado com base na informação transmitida no decurso das reuniões do grupo de trabalho para preparação da missão. A GNR-UEPS indicou como prioridades a capacitação de militares para acompanhamento de máquinas de rasto, o uso de fogo tático e a coordenação de operações aéreas. Da parte do ICNF a prioridade identificada foi a capacitação das BSF para operações de consolidação perimetral de incêndios (rescaldo), com o uso de ferramentas sapador, água, fogo tático e máquinas de rasto.

Após os primeiros contatos com as equipas da GNR-UEPS, os peritos identificaram necessidades adicionais de formação ao nível dos protocolos de segurança das brigadas terrestres e helitransportadas e do uso de ferramentas sapador.

Desenvolvimento da Missão

Planos de atividades

Pelos motivos identificados no diagnóstico, a atividade operacional dos peritos desenvolvida entre 13 de agosto e 28 de outubro (Figura 2), foi repartida em dois períodos com uma avaliação intercalar da missão (anexo E - memorando). O primeiro, entre 13 de agosto e 29 de setembro, direcionado para as Equipas de Ataque Inicial - ATI, terrestres e helitransportadas e para Companhias de Ataque Estendido – CATE da GNR-UEPS (Figura 3) e o segundo, entre 30 de setembro e 24 outubro, para as BSF das CIM, equipas do CNAF e ESF de Organizações de Produtores Florestais, sob coordenação do ICNF (Figura 4).



Figura 2 - Desenvolvimento das Atividades

As Figuras 3 e 4 mostram a distribuição geográfica das equipas da GNR/UEPS e das BSF que foram envolvidas nas ações de formação/capacitação.

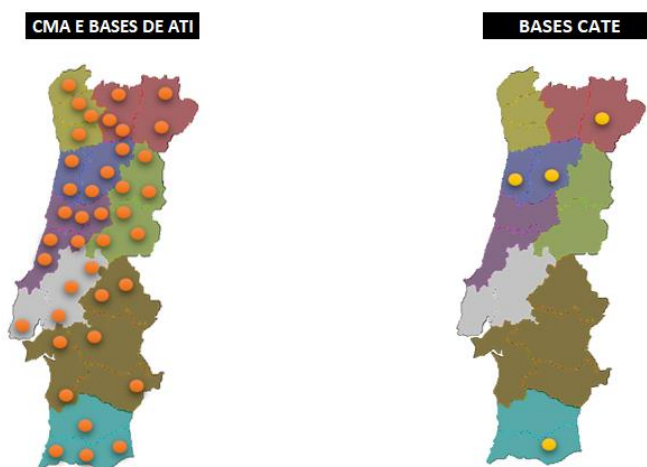


Figura 3 - Distribuição geográfica das bases operacionais da UEPS / GIPS (Centros de Meios Aéreos e Bases de Ataque Inicial e Bases de Companhias de Ataque Ampliado)

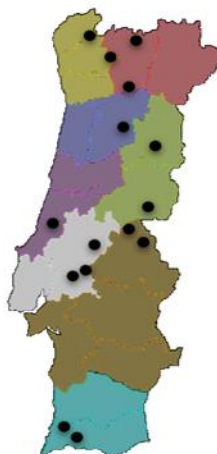
**BRIGADAS SAPADORES**

Figura 4 - Distribuição geográfica das Brigadas de Sapadores Florestais

Atividades desenvolvidas com a GNR-UEPS

Tendo em conta que a missão dos Peritos se iniciou com a campanha de incêndios em curso, as ações de capacitação/formação dirigidas para equipas da GNR-UEPS foram planeadas semanalmente (Anexo B), em função das previsões meteorológicas e o grau de prontidão estabelecido pelo nível de alerta do DECIR. Importa referir que estes planos foram ajustados sempre que os peritos acompanharam as intervenções das equipas de ATI helitransportadas e de ATE nos Teatros de Operações.

No decurso dos briefings semanais (Tabela 1) de planeamento das atividades dos peritos foram também realizadas análises às atividades desenvolvidas para identificar e implementar melhorias quer no modelo de formação, quer no modelo e nos procedimentos de atuação das equipas da GNR-UEPS (Anexo E - relatório intermédio da missão).

Data briefing	Mário Santana	Silvio Ávila
16-ago	Viseu	Mirandela
21-ago	Viseu	Mirandela
28-ago	Viseu	Bragança
4-set	Viseu	Vila Real
11-set	Viseu	Mirandela
18-set	Viseu	Coimbra
25-set	Tavira	Évora

Tabela 1 - Briefings semanais com a GNR

Ações de formação/capacitação

Durante as 7 semanas que os dois peritos Chilenos acompanharam as equipas da GNR-UEPS, foram realizadas 32 ações de formação teórica e práticas simuladas (24 com equipas de ATI em

Centros de Meios Aéreos e 8 com 4 CATE), para um total de 428 operacionais com um acumulado de 224 horas de formação (Anexo C).



Figura 5 - Formação teórica Auditório do Edifício do Comando Territorial da GNR de Viseu



Figura 6 - Formação prática simulada para equipas de ATI helitransportadas no CMA de Moura, Évora

Acompanhamento das equipas da GNR-UEPS em Teatros de Operações

Em matéria de apoio técnico em operações de combate a incêndios, os peritos efetuaram 18 saídas para Teatros de Operações, 15 com as CATE e 3 com equipas helitransportadas de ATI (Tabela 2).

Dia/Mês	Distrito / Concelho / Lugar	Tipo de intervenção	Perito
15-ago	Viseu / Tarouca / Várzea da Serra	ATI Heli Ligeiro	Mário Santana
17-Ago	Vila Real / Alijó / Perafita	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
29-ago	Guarda / Sabugal / Vila do Touro	ATI Heli Ligeiro	Mário Santana
30-ago	Bragança / Vimioso / Santo Olhão	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
30-ago	Bragança / Vimioso / Santo Olhão	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
2-set	Viseu / Sernancelhe / Arnas	CATE Viseu	Mário Santana
3-set	Viseu / Vila Nova de Paiva / Fráguas	CATE Viseu	Mário Santana
5-set	Viana do Castelo / Valença / Gondelim	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
7-set	Porto / Marco Canavezes / Vila Boa do Bispo	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
7-set	Aveiro / Albergaria-a-Velha / Paus	CATE Viseu	Mário Santana
8-set	Viseu / Castro Daire / Monteiros	CATE Viseu	Mário Santana
9-set	Viseu / Castro Daire / Monteiros	CATE Viseu	Mário Santana
9-set	Vila Real / Alijó / Amieiro	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
10-set	Viseu / Vouzela / Queirã	CATE Viseu	Mário Santana
11-set	Aveiro / Arouca / Urrô	CATE Viseu	Mário Santana
11-set	Bragança / Torre de Moncorvo / Carviçais	CATE Mirandela	Sílvio Ávila
14-set	Coimbra / Miranda do Corvo / Moinhos	CATE Viseu	Mário Santana
28-set	Faro / Tavira / Cachopo	ATI Heli Médio	Mário Santana

Tabela 2 - Apoio técnico dos peritos em operações de combate

Visitas às bases das equipas helitransportadas de ATI da AFOCELCA

Embora não previstas no programa inicial da missão foi proposto pelos peritos constituir dois grupos com graduados da GNR-UEPS para visitar as bases de ATI helitransportado da AFOCELCA da Caniceira (Tramagal) e das Ferreiras (Penamacor). O objetivo das visitas foi promover a troca de experiências ao nível dos protocolos de segurança, da organização e dos métodos de trabalho das equipas. Estas visitas ocorreram a 20 de agosto e envolveram 25 elementos.



Figura 7 - Visita à base da AFOCELCA - Quinta das Ferreiras, Penamacor

Atividades desenvolvidas com as BSF, ESF e sapadores florestais do CNAF

Embora se tenha começado a preparar a missão dos peritos no decurso da reunião realizada no dia 8 de agosto, o ICNF apenas apresentou no dia 26 de setembro a sua proposta de plano de atividades, respeitante ao período de 30 de setembro a 24 de outubro.

Salienta-se ainda que no plano inicial apenas estavam consideradas duas BSF da CIM da Lezíria do Tejo. À posteriori, depois de finalizado o processo de formação inicial, foram incluídas nos planos de atividades seguintes mais 15 BSF das CIM's, uma brigada composta por equipas de Sapadores Florestais da AMAL e 10 equipas do CNAF do Parque Nacional da Peneda-Gerês sido incorporadas. As duas BSF da CIM Região Coimbra não participaram.

Apesar de não estar previsto no programa inicial foram ainda incluídas 5 ESF do Alto Tâmega e 4 ESF do Tâmega e Sousa nos Grupos 1 e 2, respetivamente, e uma equipa dos bombeiros voluntários de Portimão, especializada em rescaldos de incêndios, no Grupo 8 (Anexo D).

Ao contrário do que sucedeu com os planos de atividades das equipas da GNR-UEPS, não foi necessário efetuar ajustamentos ao plano proposto pelo ICNF uma vez que o nível de alerta do DECIR não obrigou ao pré-posicionamento das equipas e brigadas de sapadores florestais nem houve ocorrências que justificassem a mobilização para Teatros de Operações.

Ações de formação/capacitação

Durante as 4 semanas os dois peritos Chilenos efetuaram 8 ações de formação/capacitação com uma duração de 4 dias cada, tendo participado um total de 308 elementos (186 de BSF, 68 de

ESF, 49 das CNAF e 5 do Corpo de Bombeiros de Portimão) com um acumulado de 224 horas de atividade formativa.



Figura 8 - Formação teórica para Brigadas de Sapadores Florestais das Comunidades Intermunicipais em Porto de Mós



Figura 9 - Formação práticas simuladas para Brigadas de Sapadores Florestais das Comunidades Intermunicipais na mata Nacional de Leiria



Figura 10 - Formação teórica para sapadores florestais do Corpo Nacional de Agentes Florestais do ICNF no Parque Nacional da Peneda do Gerês



Figura 11 - Formação práticas simuladas para sapadores florestais do Corpo Nacional de Agentes Florestais do ICNF no Parque Nacional da Peneda do Gerês

Análise Custo/Benefício

Um dos princípios do SGIFR é a relação custo/benefício de todos os programas, processo e ações, de forma a que a todo o momento seja possível de associar um custo, seu responsável, nível de execução e ajustamento orçamental futuro para a manutenção, reformulação ou extinção do processo em causa.

No que respeita a este programa, e considerando o número total de participantes, 736 elementos, e o período de duração do programa, 87 dias, será efetuada uma análise do valor por dia, hora e formando. Nesta análise não serão considerados os custos inerentes a transporte, alojamento e alimentação dos Peritos que foram suportados pelas entidades beneficiadoras e pela AGIF, conforme planificação e acordo efetuado, pelo que acrescem aos valores apresentados.

Apesar de estar previsto no caderno de encargos que os Peritos tinham direito a dois dias de descanso semanal, tal não se verificou em diversos períodos, tendo em conta o empenhamento operacional e as necessidades de formação, com jornadas de 8 a 10 horas de formação diária. Pelo exposto o número de horas a considerar será de 7 horas diárias (conforme caderno de encargos) na totalidade de duração do programa, ou seja, 87 dias, o que perfaz um total de 609 horas.

Na tabela 03 estão registados os custos deste programa por dia, hora e formando.

Parâmetro	Quantidade	Valor (€)
Custo por dia	87 dias	229,88
Custo por hora	609 horas	32,84
Custo por formando	736 formandos	27,17

Tabela 3 – Análise custo por dia, hora e formando do programa

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) define (<https://www.formate.com/artigos/226-noticias/em-foco/559-pagamentos-a-formadores-no-iefp-2019>) que o valor hora máximo por formador é de **25,00 €**, precisamente nos casos de comprovada exceção, como sejam, dificuldades de recrutar formadores em áreas que requerem maior especialização ou exigências específicas, designadamente de qualificações ou de certificação.

A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) num curso de Extinção de Incêndios Rurais – iniciação, com a duração de 50 horas, para 16 formandos, tem um custo de 1736,00 € (considerando os custos com formadores (945,00 €) e consumíveis e alimentação (791,00 €)), sendo o valor por hora formador de **15,00 €**. Neste curso o valor por formando é de 108,50 € e o valor diário de 243,04 € (estes valores incluem consumíveis e alimentação o que não se verifica no programa de capacitação dos peritos chilenos).

Avaliação do programa pelos Peritos e Entidades Beneficiárias

No dia 31 de outubro foi realizada uma reunião na Lousã para análise das ações desenvolvidas e identificação de oportunidades de melhoria com os peritos Mário Santana e Sílvia Ávila e com as entidades beneficiárias das ações de capacitação - ICNF representado pelo Eng. Rui Almeida e GNR-UPS representada pelo comandante da CATE de Viseu, Capitão Moderno.

Os contributos recolhidos no decurso da reunião encontram-se sistematizados em três pontos (a preparação do programa de ação, planeamento das atividades e a operacionalização):

Preparação do programa de ação

Peritos

- Antecipar o início do programa de formação e capacitação para maio de forma a permitir que a formação teórica e as práticas simuladas sejam ministradas antes da campanha de incêndios deixando o período crítico de incêndios para ações de apoio técnico as equipas mobilizadas para TO;

- Centralizar a formação teórica e de práticas simuladas em um ou dois locais (ex.: COTF) para garantir mais qualidade (boas salas e equipamentos de formação, alojamento, alimentação);
- Elevar o nível de formação das BSF para potenciar as capacidades individuais e coletivas e dos equipamentos;
- Definir a missão da CATE nos TO (CATE como força de combate ou CATE para consolidar perímetros).

GNR

- Garantir maior disponibilidade de tempo para os peritos terem uma perceção mais abrangente do país;
- Introduzir novos módulos de formação (análise de incêndios, fogo supressão e acompanhamento de máquinas de rasto;
- Clarificar a doutrina das equipas helitransportadas (que métodos de combate e que ferramentas).

ICNF

- Garantir o suporte logístico da formação (viaturas, alimentação, alojamento) através de uma adjudicação via concurso público;
- Direcionar as ações de formação (2020) para sapadores florestais com perfil para serem formadores internos do programa de sapadores (modelo de disseminação da formação);
- Colocar sapadores florestais a acompanhar em permanência a formação para os preparar para formadores internos do programa de sapadores.

Plano de atividades

Peritos

- Prever um mínimo de 5 dias por cada grupo de 20/25 operacionais para garantir 2 dias para formação teórica e 3 dias para práticas simuladas (integrar os módulos do uso da água, das ferramentas, operações com máquinas, segurança, etc.).
- Aumentar o tempo de permanência nas bases (GNR-UEPS) para rentabilizar a formação das equipas helitransportadas de ATI e das CATE.
- Aumentar o tempo dedicado à formação das equipas da região sul da GNR-UEPS.

GNR

- O planeamento deverá reduzir a incerteza quanto ao número de dias que cada perito permanece em cada base da GNR-UEPS.

ICNF

- (sem contributos).

Operacionalização

Peritos

- Constituir equipas mais homogêneas relativamente ao nível de formação ou experiência para evitar que na mesma formação haja elementos com 1 ano de atividade e outros com 11 anos (GNR-UEPS).
- Constituir grupos de formação compostos por equipas da FEB, da GNR-UEPS e das BSF.
- Incluir formação noutras valências às patentes mais elevadas da GNR-UEPS.
- Reforçar a formação em ferramentas manuais às equipas da GNR-UEPS.

GNR

- Garantir maior disponibilidade dos peritos para acompanhar as equipas helitransportadas dos meios aéreos médios.
- Dar prioridade ao acompanhamento do comandante da Companhia e junto da CATE.

ICNF

- (sem contributos).

Avaliação do programa pelos formandos

No sentido de obter a avaliação por parte dos participantes, foi elaborado um questionário composto por 8 secções:

- Entidade e Funções Desempenhadas;
- Aprendizagem e Dinâmicas do Grupo;
- Qualidade do Programa;
- Qualidade dos Meios de Apoio;
- Desempenho Equipa Pedagógica;
- Satisfação;
- Opiniões e Sugestões;
- Identificação e Contactos.

Os resultados deste questionário serão elencados abaixo seguindo a sequência das secções.

Entidade e Funções Desempenhadas

Foram obtidas **140** respostas ao questionário, repartidas por elementos da GNR-UEPS (Companhias de Ataque Estendido - CATE e Centros de Meios Aéreos - CMA), de ESF e BSF, Técnicos de Gabinetes Técnicos Florestais das CIM e Técnicos de Acompanhamento de ESF.

A tabela abaixo reflete o número de respostas por entidade.

Entidade	Total Operacionais	Número de Respostas	
		#	% do total
Guarda Nacional Republicana	428	22	15
Equipas Sapadores Florestais	68	42	30



Equipas de Corpos de Bombeiros	5		
Brigadas de Sapadores Florestais	186	73	52
Técnicos Acompanhamento Equipas Sapadores Florestais	Sd	1	1
Técnicos GTF Intermunicipal	Sd	1	1
Instituto Conservação da Natureza e Florestas (CNAF)	49	1	1
TOTAL	736	140	100

Tabela 4 – Número de resposta ao questionário por Entidade participante

As respostas ao questionário da GNR tiveram o contributo de 8 elementos da CATE de Viseu (com categorias entre Guarda e Sargento Ajudante e funções de elemento operacional a Comandante de Pelotão), e 14 elementos dos CMA de Mêda, Vidago, Santa Comba Dão, Viseu, Ourique, Proença-a-Nova, Covilhã e Guarda (com categorias entre Cabo e Capitão e funções de operacional a Comandante de Companhia).

As ESF contribuíram com 42 respostas ao questionário de elementos das Equipas de Alto Tâmega, Castro de Aire, Cabeceiras de Basto, Cinfães, Moimenta e Rabiçais, Viade de Baixo e Fervidelas, Portimão e Silves, com funções de Sapador a Chefe de Equipa.

No que respeita às BSF foram obtidas 73 respostas das Brigadas de Alto Alentejo, Tâmega e Sousa, Ave, Viseu e Dão Lafões, Alto Tâmega, Oeste, Algarve, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo com funções de Sapador a Líder de Brigada.

Aprendizagem e Dinâmicas do Grupo

Questão	1	2	3	4	5	Observações/Respostas Abertas
2.1 Objetivos do Módulo (Adequação e cumprimento dos objetivos do módulo)	-	1	7	52	80	---
2.2 Aprendizagem (Aquisição e utilização de conhecimentos e competências)	-	2	2	53	83	---
2.3 Motivação e Participação (Interesse e participação nas atividades realizadas)	-	-	7	34	99	---
2.4 Relacionamento entre Formandos/as (Capacidade de integração no grupo e trabalho em equipa)	-	-	5	37	98	---
2.5 Relacionamento Interpessoal Formador e Formandos/as (Capacidade de interação entre o formador e formando/a)	-	-	3	35	102	---
2.6 Assiduidade e Pontualidade (Presença regular e atempada nas sessões)	-	1	1	20	118	---

Tabela 5 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 2

Qualidade do Programa

Questão	1	2	3	4	5	Observações/Respostas Abertas
3.1 Utilidade dos Conteúdos do Módulo (Conteúdos adequados e úteis para a atividade profissional)	-	1	6	43	90	---



3.2 Organização do módulo (Sequência da matéria e equilíbrio entre teoria e prática)	-	-	8	52	80	---
3.3 Duração do Módulo (Tempo disponibilizado para teoria e prática)	1	1	24	49	65	---

Tabela 6 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 3

Qualidade dos Meios de Apoio

Questão	1	2	3	4	5	Observações/Respostas Abertas
4.1 Materiais Pedagógicos (Textos de apoio, manuais, vídeos, etc.)	-	6	15	59	60	---
4.2 Sala de Formação e outras Instalações (Dimensão, luminosidade, temperatura, ventilação, insonorização, mobiliário, higiene e segurança)	-	2	18	41	79	---
4.3 Equipamentos (Meios audiovisuais, instrumental, ferramentas, consumíveis)	3	3	14	41	79	---

Tabela 7 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 4

Desempenho Equipa Pedagógica

Questão	1	2	3	4	5	Observações/Respostas Abertas
5.1 Apoio da Coordenação (Organização, dinamização, acompanhamento e capacidade de resposta)	-	1	12	48	79	---
5.2 Apoio Administrativo (Apoio, rapidez de resposta e simpatia)	-	1	10	48	81	---
5.3 Formador	Foram obtidas 91 respostas referentes ao Formador Sílvia Ávila e 49 respostas ao Formador Mário Santana					
5.3.1 Linguagem (A linguagem utilizada foi clara e simples)	-	2	13	71	54	---
5.3.2 Domínio do Assunto (A experiência do formador no assunto ajudou a compreender o conteúdo do módulo)	-	-	4	33	103	---
5.3.3 Relacionamento com os/as formandos/as (O formador incentivou os/as formandos/as à participação e cooperação?)	-	-	3	37	100	---
5.3.4 Exercícios e Atividades Práticas (O formador desenvolveu aplicações práticas)	1	1	10	36	92	---

Tabela 8 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 5

Satisfação

Questão	1	2	3	4	5	Observações/Respostas Abertas
6.1 Satisfação global do módulo	-	-	6	47	87	---

Tabela 9 – Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 6

Opiniões e Sugestões

Nesta secção pretendia-se obter a análise e contributo dos participantes relativamente à aplicabilidade das matérias abordadas, recomendações, sugestões e críticas sobre o programa bem como propostas para promover a adoção do conhecimento adquirido na formação no seio do SGIFR e da respetiva entidade de origem.

Serão transcritas abaixo algumas das respostas obtidas por parte dos participantes, ficando todas as respostas disponíveis nos anexos deste relatório.

Opiniões e Sugestões
Abertura das ações de formação a todo o programa de sapadores florestais.
Algumas vezes foi difícil a compreensão do formador por razões de língua estrangeira. Fraco material de apresentação e pouco apelativo.
O apoio pela parte dos técnicos AGIF foi apenas no 1º dia, penso que deveriam ter acompanhado a formação e dar mais apoio ao formador. Também em termos de formação teórica, o computador usado foi o da técnica da CIMLT, uma vez que não existia nenhum portátil disponível para o formador. Penso que poderão melhorar nestes dois aspetos. O ICNF esteve sempre presente e acompanhou sempre a formação.
O principal aspeto a melhorar neste tipo de iniciativas é a organização dos mesmos. No caso da formação com a Brigada da CIM do Ave houve alguns contratempos no que diz respeito a toda a logística para a realização da formação. Houve muitas alterações que eram comunicadas em cima da hora o que dificultou a organização da formação. Quando a formação uma sugestão seria tentar, numa próxima oportunidade, realizar a formação num contexto real para que os sapadores pudessem sentir como efetivamente o que aprenderam poderá ser útil.
O conhecimento técnico do formador não tem aplicação prática na nossa realidade como país que possui este tipo de floresta. Foi uma mais-valia, no entanto, poder conhecer a realidade, neste caso, do Chile e uma forma de trabalhar de regime militar que é em tudo adequada à função de sapador.
A prática foi insuficiente para enraizamento dos conhecimentos obtidos na teórica. O treino ou simulacros ocasionais seriam uma mais valia para pleno funcionamento na elaboração dos trabalhos e conhecimentos recebidos.
Devia haver mais horas de formação prática adequadas à nossa realidade em Portugal (fatores como a quantidade de combustível, pedras e declives). A ausência de material em suporte digital ou em papel facultada aos formandos.
Mais tempo de formação. Exercícios e Atividades Práticas aplicáveis ao no O.T.. A realidade lecionada demonstra uma forma e estrutura diferente da adotada no nosso tipo de combate, onde se aposta mais no combate direto e maior planeamento enquanto no nosso tipo de combate se efetua o combate direto e para além de estratégia realça-se mais uma fase de adaptação ao desenvolvimento/evolução do terreno, deste modo fazendo a gestão de risco e segurança.
Esta foi uma das melhores formações em que participamos, totalmente dedicada ao que preconizamos para sapadores florestais. Como indicação apenas sublinhamos a necessidade de dar continuidade este programa formativo.

Tabela 10 - Respostas ao Questionário de Avaliação, Seção 7

Oportunidades de melhoria do Sistema e recomendações às entidades SGIFR

No decurso do desenvolvimento do programa de capacitação, das avaliações realizadas pelos peritos e pelas entidades beneficiárias, foram observadas oportunidades de melhoria para o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais e produzido um conjunto de propostas de recomendações às entidades, agrupadas em três grupos com horizontes temporais e planos de atuação distintos:

- Ações a implementar na campanha de 2020 (curto prazo);
- Plano Operacional SGIFR (médio prazo – 2021 a 2023);
- Plano Nacional SGIFR (médio e longo prazo – 2021 a 2030).

Legenda **RASCIFa**: **R** – Responsável | **A** – Aprova | **S** – Suporta | **C** – Consulta | **I** – Informa | **F** – Fiscaliza | **Aa** – Avalia e Articula

Campanha 2020	Entidades
<i>LOGBOOK</i> para registo de movimentos, missões, utilização de veículos e equipamentos e demais ações (manutenção, treino, informação, etc.) assegurando o correto processamento de informação e a elaboração de relatórios, <i>debriefings</i> e avaliação.	R: GNR ESF BSF Outras Equipas SGIFR
Melhoria das condições das infraestruturas de apoio, nomeadamente Centros de Meios Aéreos (CMA) e outras bases de forma a assegurar as condições ideais para o desempenho das missões e o correto estacionamento de veículos e armazenamento e manutenção de equipamentos.	R: GNR S: ANEPC ICNF Municípios OPF
Efetuar planos de treino e preparação física adaptados aos elementos das equipas (faixa etária) e considerando os níveis de empenhamento operacional e horas preferenciais de realização.	R: GNR ICNF
Implementar um processo de supervisão, monitorização e controlo, com o objetivo de realizar inspeções e verificações regulares (para equipas e para equipamentos).	R: GNR ESF BSF Outras Equipas SGIFR
Revisão dos critérios de despacho e acionamento de recursos de forma a aumentar a sua eficácia e eficiência, nomeadamente no que concerne à transição do ATI para ATA.	R: ANEPC C: GNR
Incrementar o envolvimento das ESF e BSF na prevenção e supressão assegurando a sua integração nas fases da cadeia de valor e também nas diretivas operacionais, assegurando que os principais conhecedores do território participam ativamente nos processos.	R: ICNF S: ANEPC C: CIM OPF Municípios

**AGIF**AGÊNCIA PARA A
GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS

Elaboração de um plano de formação e treino para as ações associadas à prevenção (ex.: silvicultura, gestão de combustíveis) a decorrer preferencialmente entre outubro e maio, enquadrando assim estas ações no plano de trabalhos das equipas ESF e BSF.	R: ICNF S: CIM Municípios OPF C: AGIF
Dotar os elementos das equipas com todo o equipamento de proteção individual e de sobrevivência (conforme definido legalmente), incluindo também os EPI específicos para algumas ações (ex.: motosserra) e equipamentos individuais para substituição (ex.: botas)	R: GNR ICNF ANEPC OPF CIM Municípios

Tabela 11 – Recomendações Campanha 2020

Plano Operacional SGIFR	Entidades
Construção e manutenção de pontos de água em todos os CMA, nomeadamente onde estão sedeados helicópteros pesados, permitindo que dentro de um determinado raio os helicópteros possam já fazer a abordagem e primeira largada com balde carregado.	R: Municípios S: ANEPC C: FAP
Aquisição de software e hardware para georreferenciação de todas as aeronaves para gestão, monitorização e apoio à decisão (de acordo com os contratos).	R: FAP C: ANEPC S: Operadoras de Meios Aéreos
Implementação de um programa de treinos operacionais para todas as entidades do SGIFR, focado em funções prioritárias para o sistema e num incremento de segurança, eficácia e eficiência.	R: AGIF S: ANEPC GNR ICNF
Antecipar a fase de planeamento do Programa de Intercâmbio de Peritos Internacionais e outros, com definição clara de responsabilidades, objetivos, plano de ação e assegurando uma calendarização exequível, apoio logístico e financeiro, bem como os momentos de avaliação e outputs.	R: AGIF S: ANEPC GNR ICNF
Revisão dos procedimentos e contratos de meios aéreos de forma a padronizar a localização dos “ <i>bambi bucket</i> ”, localização dos chefes de equipa a bordo da aeronave, falta de acessórios, contribuindo para um incremento de segurança, mas também de eficiência (operacional e financeira).	R: FAP S: ANEPC C: GNR

Tabela 12 – Recomendações Plano Operacional SGIFR

Plano Nacional SGIFR	Entidades
Revisão e valorização da carreira de Sapador Florestal no âmbito do SGIFR (capacitação, remuneração e reconhecimento).	R: ICNF S: AGIF C: CIM Municípios OPF

Criar programa de capacitação e treino obrigatório, focado na segurança e saúde dos operacionais.

R: AGIF
S: ANEPC | GNR | ICNF

Tabela 13 – Recomendações Plano Nacional SGIFR

Avaliação do programa pela coordenação regional da AGIF

Um programa com esta duração e número de elementos envolvidos obriga a um planeamento rigoroso e com um elevado nível de compromisso de todas as entidades que dele fazem parte, assegurando como condição prévia que todas se identifiquem com o propósito do programa e entendam que se trata de uma prioridade para o incremento dos níveis de desempenho. Este fator demonstrou ser crítico para o desenrolar do programa dado que o empenho colocado na definição das ações e apoio necessário não foi uniforme nem produziu os resultados desejados, tendo inclusivamente colocado em causa a qualidade das ações.

Desde logo, foram notórias dinâmicas muito distintas de envolvimento das entidades beneficiárias, da sua capacidade de mobilização interna, de facilidade e agilidade no fluxo de informação para as unidades de operação e apoio logístico ao programa e, de forma mais pronunciada, de diferentes dimensões de perceção das valias deste processo de capacitação. A este nível, foi claramente visível um distanciamento ou deficiência de avaliação da estrutura de acompanhamento do ICNF quanto às necessidades de planeamento do empenhamento de recursos para acompanhamento deste programa, contudo colmatadas em grande medida pelas estruturas descentralizadas desta entidade.

Adicionalmente, o facto de a AGIF não ter recebido contributos por parte de todas as entidades beneficiárias, ou ter recebido contributos de forma limitada (e.g. contribuição do ICNF na avaliação do programa), para além de ter limitado a avaliação deste programa, condiciona a realização e manutenção de ações similares ou conexas no futuro, dado que hipoteca a capacidade de planeamento, execução e avaliação, que foi notória durante todo este processo.

A definição de **integrado**, tal como o sistema que se pretende implementar (SGIFR) preconiza, implica um esforço sério de integração, complemento, inclusão e incorporação de conhecimento, experiência e doutrina, sendo para isso fundamental que a participação nestes programas seja entendida como uma oportunidade de crescimento, e não como uma limitação institucional ou pessoal, devidamente alinhado no funcionamento e agenda das instituições. Este aspeto foi francamente notório no decurso do desenvolvimento deste programa. A ausência de uma programação clara e estável temporalmente, objetiva ao nível de responsabilidades e expectativas nas entidades beneficiárias, e exigente com os propósitos do envolvimento dos peritos e os seus pressupostos de contratação condicionou o desenvolvimento do programa e obrigou a Agência a um nível de suporte operacional e logístico superior ao inicialmente previsto.

As outras temáticas desenvolvidas, especialmente ao nível da manobra, permitiram nalguns casos exceder as expectativas criadas, dado o nível de conhecimento, experiência e disponibilidade dos Peritos, que nunca colocaram entraves na alteração de datas e locais para que as ações fossem de encontro às necessidades identificadas e às limitações operacionais e logísticas que são características do maior período de empenhamento de recursos na supressão de incêndios rurais. No entanto, os objetivos definidos inicialmente foram parcialmente

alcançados, dado que se incluíram algumas temáticas (ex.: Coordenação Aérea e Operação com Maquinaria Pesada) a desenvolver pelos Peritos, com base no seu currículo e experiência, o que não se veio a concretizar por limitação de conhecimento destes.

As recomendações produzidas pelos Peritos devem ser entendidas como fator de evolução positiva, devidamente ajustadas às entidades, nível de organização, orçamentos, normas e diretrizes, de forma a que harmoniosamente contribuam para um aumento dos níveis de desempenho operacional, mas também da monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais devendo estes processos ser assimilados e incluídos na rotina das instituições. O apoio extraordinário que se alavancou com este programa poderá ser repetido no futuro mas é determinante que estes processos sejam reforçados durante todo o ano, dando cumprimento à cadeia de processos do SGIFR na sua íntegra e facilitando o período de transição e transformação que se preconiza a curto e médio prazo.

Os bons indicadores de operação recolhidos em 2019 permitem perspetivar uma extensão deste programa em 2020, que deverá ser, contudo, ponderada por forma a que possa envolver os recursos nacionais existentes na dimensão *manobra*, criando uma equipa conjunta multi-agência de instrutores (GNR-UEPS, FEPC, BSF e BB) que possa limitar desconfiças e aprofundar o espírito integrador e colaborativo do Sistema. Uma formatação nacional deste programa, devidamente planeada, programada temporalmente de forma mais clara e suportada logisticamente de forma inequívoca será, certamente, orçamentalmente mais acertada e produzirá resultados seguramente positivos.

A reprodução deste programa de intercâmbio internacional, na sua dimensão de acolhimento, deverá ser ponderada apenas se o valor técnico e de instrução que acrescenta for inequívoco como, por exemplo, se perspetivava para as dimensões de utilização de maquinaria pesada ou de coordenação aérea. Ainda assim, é entendimento que as lacunas de conhecimento em que Portugal apresente lacunas significativas poderão ser contratadas em geografias mais próximas, daí resultando encargos mais limitados e maior proximidade de realidades operacionais (e.g. Espanha).

Conclusões

A presente iniciativa de intercâmbio internacional reforçou a necessidade de existir um programa de capacitação do SGIFR, com base nos perfis e funções desempenhadas e que são fator essencial para o aumento da eficácia e eficiência de todas as fases da cadeia de processos. Independentemente da velocidade de implementação deste programa de capacitação deverá manter-se um programa de treinos e exercícios, preferencialmente durante todo o ano, nos níveis estratégico, tático e de manobra, com a inclusão de todas as entidades, permitindo assim avaliar as concretizações do saber-saber e o seu alinhamento com o saber-fazer. A monitorização e avaliação em operação é igualmente um fator crítico dado que apenas em circunstâncias reais de execução se poderá aferir se os níveis funcionais (técnicos, físicos e emocionais) estão devidamente trabalhados para o exercício de funções que em determinados momentos são de elevada pressão e até hostis, sendo crítico o investimento nas pessoas, num verdadeiro desígnio de especialização e profissionalização para o SGIFR e por consequência para a proteção de pessoas e bens.

A aposta na capacitação é fundamental para que este ou qualquer outro sistema atinja na íntegra os seus objetivos, e sendo um sistema de pessoas e para pessoas, terá que existir um claro entendimento, alinhamento e priorização de todas as entidades na prossecução deste desiderato.

Para 2020, deve perspetivar-se uma extensão deste programa de intercâmbio internacional, envolvendo formadores de geografias mais próximas (e.g. Espanha) e nacionais, devidamente planeado e orçamentado conduzindo a melhorias, traduzidas em maior eficácia, para as entidades beneficiárias.

Anexos

ANEXO A – Plano de Trabalho

Plano de Trabalho

- AJUSTE DIRETO n.º 42/AD/SG PCM/2019 –

(Versão 1.0 | 20190812)

Agosto – 20 dias	Setembro – 30 dias	Outubro – 31 dias	Novembro – 7 dias
------------------	--------------------	-------------------	-------------------

ETAPA 0.0 – **PREPARAÇÃO** (AGIF com o ICNF e GNR)

8-ago – Lousã / Sede AGIF

10h30 - REUNIÃO AGIF / ICNF / GNR

1. Designação de interlocutores
2. Preparação de dossier a facultar aos peritos (missão e competências institucionais | perfil, plano de formação e formação dos operacionais da GNR e ICNF)
3. Identificação de expectativas dos parceiros quanto à integração dos peritos nas equipas/brigadas
4. Condições contratuais do AJUSTE DIRETO n.º 42/AD/SG PCM/2019 (cláusulas 3ª – Obrigações do prestador de serviços, 4ª - Vigência, 6ª Condições, 15ª – Especificações Técnicas e 16ª – Entregáveis)
5. Perfil e experiência dos peritos (CVs)
6. Plano de operacionalização
7. Outros assuntos
8. Próximos passos

12-Ago - Lisboa / Presidência Conselho Ministros

10h00 - REUNIÃO AGIF / Peritos Chilenos

9. Boas vindas (Presidente AGIF)
10. Contrato AGIF (Caderno de encargos > modelo de relatório)
11. Apresentação dos objetivos da AGIF para a missão
12. Entrega de documentação (dossier GNR + dossier ICNF)

14h00 - REUNIÃO AGIF / GNR / ICNF / Peritos Chilenos

13. Apresentação dos objetivos da missão dos peritos
14. Apresentação UEPS / ICNF
15. Plano de Operacionalização dos trabalhos (calendarização das etapas da missão)
(n.º 5 Cláusula 18ª - AGIF compromete-se a delinear um plano de operacionalização dos trabalhos com o perito durante os primeiros 5 dias de execução do contrato)

ETAPA 1.0 – **DIAGNÓSTICO** (Peritos Chilenos com a colaboração dos interlocutores institucionais)

13 a 20 de agosto – A partir da base dos Arcos de Valdevez e de Viseu

09h00 – 17h00 – Visitas às bases das equipas helitransportadas e das Companhias de Ataque Estendido (CATE)

16. Análise dos perfis, programas de formação, unidades formativas conteúdos de formação
17. Análise do “Relatório Peritos Chilenos 2018”
18. Visita as bases das equipas helitransportadas das CATE e das Brigadas de Sapadores Florestais de acordo com plano a definir com GNR e ICNF (acompanhamento das rotinas e de missões de supressão de incêndios).

21 de agosto – Ponte de Lima | Sede do NCsR do Alto Minho e Cávado (ESAPL)

9h00 – 10h30 – Briefing n.º 1 AGIF / Peritos / GNR / ICNF (via Skipe)

19. Apresentação do diagnóstico e das recomendações dos peritos

11h – 13h00 – Reunião AGIF / GNR / ICNF (via Skipe)

20. Orientações estratégicas para implementação das recomendações dos Peritos Chilenos
21. Elaboração de proposta de plano Operacional

ETAPA 2.0 – **PLANO OPERACIONAL** (AGIF com a colaboração do ICNF e da GNR)

21 de agosto – Lousã | Sede AGIF (via skipe com os CNsR do Alto Minho e Aveiro)

14h00 as 16h00 – Reunião CD AGIF / CR_N / CR_C / CR_S

22. Aprovação do Plano Operacional (objetivos e conteúdos teórico-práticos da formação)

ETAPA 3.0 – **IMPLEMENTAÇÃO** (Peritos com colaboração do ICNF e GNR) e **MONITORIZAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL** (AGIF com a colaboração do ICNF e da GNR)

22 de agosto a 25 de outubro – A partir das bases

5 dias por semana / 7 horas por dia (ajustados à dinâmica operacional)

23. Desenvolvimento do Plano Operacional

24. Briefing semanal (quartas-feiras > 9h00 – 10h00)

ETAPA 4.0 – AVALIAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL (AGIF com o ICNF e GNR)

28 outubro a 01 de novembro – Lousã | Sede AGIF

- 25. Elaboração do relatório da missão pelos peritos
- 26. Elaboração do relatório da avaliação efetuada pelas equipas e brigadas
helitransportadas, pelas CATE e das brigadas de Sapadores Florestais

4 a 5 de novembro - Lousã | Sede AGIF

10h00 as 16h00 – Reunião AGIF / GNR / ICNF

- 27. Apresentação do relatório dos peritos
- 28. Apresentação do relatório de avaliação das equipas envolvidas
- 29. Próximos passos

06 de novembro – Lousã | Sede AGIF

10h00 as 16h00 - Reunião AGIF / GNR / ICNF

- 30. Apresentação Relatório Final

ANEXO B – Plano de Atividades UEPS/GIPS da GNR (Extrato referente à primeira semana)

Missão Peritos Chilenos - Campanha 2019

Plano de Ação GNR/UEPS

Agosto	Local	Hora	Atividades	Entidades	Logística
10	Lisboa		Chegada a Lisboa	AGIF - Tiago Oliveira	AGIF - recepção no aeroporto e transporte para alojamento.
12	Lisboa	10h00 - 13h00	Reunião Tiago Oliveira. Reunião com CR AGIF para apresentação do programa	AGIF - Tiago Oliveira Luis Lopes Peritos - Mário Santana Sílvia Ávila	AGIF - Recolha no hotel
		14h00 - 17h00	Reunião AGIF / GNR / ICNF	AGIF - Luis Lopes Manuel Rainha GNR - Ten. Cor. Cura Marques ICNF - João Pinho	AGIF - Transporte do Hotel para PCM
		17h00 - 20h00	Deslocação para Quartel da GNR Viseu	GNR	GNR - Transporte para Base Viseu Alojamento e refeições na base/CMA GNR
13	Viseu	9h00 - 13h00	Receção no Quartel GNR de Viseu Visita ao CDOS de Viseu. Apresentação de power point sobre a GNR e a Companhia de do GIPS de Viseu	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu
		14h00 - 17h00	Visita ao CMA de Viseu - monitorização de rotinas e procedimentos de segurança	GNR - Capitão Moderno AGIF - Marcolino Lopes	
14	Viseu	10h00 - 12h00	Briefing CDOS Aveiro. Visita à CATE de Aveiro	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu
		15h00 - 18h00	Visita à Base de ATI Helitransportada Vale de Cambra - monitorização de rotinas e procedimentos de segurança	GNR - Capitão Moderno AGIF - Manuel Rainha	
15	Viseu	13H00-16H00	Visita à Base de ATI Helitransportada de Armamar - monitorização de rotinas e procedimentos de segurança	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu
		16H00-19H00	Acompanhamento atividade operacional Despacho para > Varzea da Serra Tarouca Viseu Num Ocorrência> 2019180044915 Data > 15/8/2019, 16:20	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu
16	Viseu	9h00 - 10h00	Reunião SKYPE POSIT	AGIF - L. Lopes M. Rainha J. Liberal B. Antunes M. Lopes Peritos - Mário Santana Sílvia Ávila GNR - Ten. Cor C. Marques ICNF - João Pinho Rui Almeida	GNR - rede móvel
		10H00-12H00	Acompanhamento das equipas - monitorização de rotinas e procedimentos de segurança (foi mostrado o briefing, o terino de embarque e desembarque da equipa helitransportada, os procedimentos de segurança em caso de acidente do meio aéreo)	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu
		14H00-17h00	Foi mostrado o OSCAR	GNR - Capitão Moderno	Alojamento - Cter Viseu Refeições - Cter Viseu Deslocações - ATI Viseu

ANEXO C – Ações de formação UEPS/GIPS da GNR

Base	Data	Tipologia de equipa	Descritivo atividades	Elementos envolvidos
CMA Arcos de Valdevez	13-Ago-2019 10h - 13h ??	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	42
CMA Viseu	13-Ago-2019 14h-17h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	10
CMA Braga	14-Ago-2019 14h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	26
CMA Vale de Cambra	14-Ago-2019 15h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	11
CMA Armamar	15-Ago-2019 13h-16h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	7
CMA Nogueira	19-Ago-2019 13h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	12
CMA Águeda	19-Ago-2019 14h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
Base ATI Ferreiras Afocelca	20-Ago-2019 7h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	9
Base ATI Caniceira Afocelca	20-Ago-2019 7h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	16
CMA Águeda	21-Ago-2019 14h - 16h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	12
CMA Santa Comba Dão	22-Ago-2019 14h - 17h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
CMA Vidago	22-Ago-2019 14h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	12
CMA de Vila Real	23-Ago-2019 14h - 17h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
CMA Ribeira de Pena	26-Ago-2019 09h - 13h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
CMA Ribeira de Pena	26-Ago-2019 14h - 17h	ATI terrestre (VLCI)	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
Viseu	26-Ago-2019 9h - 13h	CATE	Construção de linhas de água	14
Viseu	27-Ago-2019 09h - 17h	CATE	Comportamento de fogo e segurança (nível inicial)	39
Viseu	27-Ago-2019 9h - 17h	CATE	Uso de ferramentas manuais	32
CMA Alfandega da Fé	28-Ago-2019 14h - 18h	ATI helitransportadas	Participação em exercícios de treino ou simulacros	8
Viseu	28-Ago-2019 14h - 17h	CATE	Operações com meios aéreos	19
Mirandela	2-Set-2019 09h - 12h	CATE	Uso de motosserra	29
CMA Viseu	4-Set-2019 14h - 17h	ATI helitransportadas	Acompanhamento de atividade operacional ATI helitransportado	9
CMA Viseu	5-Set-2019 9h - 17h	ATI helitransportadas	Acompanhamento de atividade operacional ATI helitransportado	10
CMA Viseu	6-Set-2019 9h - 17h	ATI helitransportadas	Acompanhamento de atividade operacional ATI helitransportado	9
Viseu	17-Set-2019 14h - 17h	CATE	Operações com máquinas pesadas	16
Viseu	17-Set-2019 09h - 17h	CATE	Comportamento de fogo e segurança (nível inicial)	16
CMA Alcaria	19-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Acompanhamento de atividade operacional ATI helitransportado	10
Guarda	19-Set-2019 9h - 17h	CATE	Operações com máquinas pesadas	28
CMA Ponte de Sor	23-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	14
CMA Grândola	24-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	12
CMA Évora	25-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	14
CMA Portalegre	26-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	12
CMA Moura	27-Set-2019 09h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	12
CMA Cachopo	30-Set-2019 9h - 17h	ATI helitransportadas	Uso de ferramentas manuais	14

ANEXO D – Ações de formação para BSF, eSF e CNAF do ICNF

Grupo	BRIGADAS Sapadores Florestais	Operacionais	BASE	Outubro																										Novembro																		
				40							41							42							43							44							45									
				30	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			
				S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
SF	SF	SF	SF	B	B	F	SF	SF	SF	SF	DI	F	F	SF	SF	SF	SF	SF	SF	F	F	SF	SF	SF	SF	SF	F	F	Av	Av	Av	Av	F	F	F	Av	F	FM										
1	Tâmega e Sousa Viseu Dão Lafões	53	UISEU												Descanso	T - C. Daire	P-C. Daire	P-C. Daire	Anulado	P-C. Daire Deslocação																												
2	Alto Tâmega AVE	55	CHAVES								Descanso	T-Chaves	T-Cabeceiras	P-Cabeceiras	P-Chaves	P-Cabeceiras	Descanso	Deslocação																														
3	CNAF - Gerês	49	GERÊS																				Descanso	T - Gerês	T - Gerês	P-Gerês	P-Gerês	P-Gerês																				
4	Médio Tejo Oeste	24	PORTO MÓS (PNSAC)																				Descanso	T-Porto de Mós	T-Porto de Mós	P-MN Mineiro	P-MN Mineiro	P-MN																				
5	Lezíria Tejo 2 Lezíria Tejo 1	30	PORTO MÓS (PNSAC)	T-Porto Mós	T-Porto Mós	P- PNSAC	Visita Obras	Descanso	Descanso	Deslocação																																						
6	Beiras Serra da Estrela	14	GUARDA												Descanso	Descanso	Descanso	T-Sala CIM BSE	T-Sala CIM BSE	P- ??	P- ??	Visita Obras Deslocação																										
7	Beira Baixa Alto Alentejo 1 Alto Alentejo 2	42	PORTALEGRE							Descanso	T-Jaúe BV Portalegre	T-Jaúe BV Portalegre	P.N.S. São Mamede	Deslocação																																		
8	AMAL Monchique/Silves	41	SILVES	Audit. CIM Silves	Audit. CIM Silves	Her. Parra	Her. Parra	T-BV Portimão	P-BV Portimão	Deslocação																																						

ANEXO E – Avaliação Intercalar Programa com GNR

MEMORANDO

“Peritos Chilenos_2019” – Avaliação Intercalar Programa com GNR

Local: Lisboa, Grafanil

Data / hora: 18 de setembro de 2019 | 14h00

Entidades presentes:

AGIF, IP: Luís Lopes - Coordenador Regional Centro

Guarda Nacional Republicana: Ten. Cor. Cura Marques (2º Cmdt da UEPS)

Ordem de Trabalhos

1. Ponto de Situação do Plano de Trabalho;
 2. Planeamento do Plano de Trabalho para o mês de setembro;
 3. Análise das observações e recomendações dos Peritos Chilenos;
 4. Outros assuntos.
-
1. Ponto de Situação do Plano de Trabalho dos Peritos Chilenos no primeiro mês
 - a. O acompanhamento semanal do plano de trabalho tem-se revelado como uma boa forma de controlo e acompanhamento das ações desenvolvidas, mantendo toda a estrutura informada sobre as ações realizadas, planeamento futuro e as recomendações emanadas pelos dois Peritos Chilenos.
 - b. Abordada a situação do Perito Mário Santana sobre a não realização de missões a bordo dos helicópteros médios acompanhando as EHATI foi esclarecido que o mesmo se deve ao que o Perito entende ser falta de segurança no desenvolvimento desta operação uma vez que não é assegurada a consolidação da extinção e controlo perimetral após a entrada das equipas o que pode originar reativações e colocar em perigo os elementos da equipa.
 - c. Integração dos peritos tem sido muito fácil e profícua, sendo acolhidos nas companhias como parte da equipa.
 - d. Objetivo de mudar os peritos de base para conhecerem o território e as diferenças de abordagem e comportamento de incêndio mantém-se.
 - e. A formação e instrução tem sido dinâmica e com muita interação, adequada para as necessidades da GNR e missões que desempenham, quer no ATI quer no ATE.
 - f. Peritos têm sabido adaptar-se às diferenças do modelo Chileno e ido de encontro às necessidades e expectativas dos GIPS.
 2. Planeamento do Plano de Trabalho para o mês de setembro
 - a. Foi equacionada a possibilidade de prolongar o acompanhamento pelos Peritos para além de setembro o que neste momento está dependente do agendamento das ações com o ICNF para acompanhamento das Brigadas das CIM. Foi proposto que se analisasse a necessidade de ir a alguma CMA ou Base específica de forma a encaixar no plano de trabalhos futuro com a AGIF e ICNF.
 - b. A movimentação dos Peritos será para as companhias nos distritos a sul, nomeadamente Évora, Setúbal, Beja e Faro.
 - c. A formação e instrução deve ser mantida de forma a manter a uniformidade de procedimentos e dotar todos os militares com o mesmo nível de conhecimento.
 3. Análise das observações e recomendações dos Peritos Chilenos
 - a. Dado que as recomendações dos Peritos têm sido alvo de análise semanal em todos os briefings foi efetuada uma análise de forma a definir a priorização de ações e correção de procedimentos, utilização de equipamentos e veículos.



- b. Os pontos relacionados com falta de equipamento (e.g.: lanterna individual), necessidade de substituição (e.g.: abrigo florestal), reforço de equipamentos por unidade/companhia (e.g.: ferramentas sapador) ou reforço do número de peças distribuídas (e.g.: número de botas por militar) são do conhecimento do Comando da UEPS, estando alguns destes assuntos dependentes da conclusão de concursos de aquisição de equipamentos em curso.
- c. Algumas recomendações dos Peritos não são direcionadas para a UEPS da GNR, pelo que serão encaminhadas para as entidades com responsabilidade na matéria, nomeadamente a ANEPC e FA.
- d. A UEPS irá analisar as recomendações de forma a aferir a sua adequabilidade e exequibilidade por forma a integrar nas normas e procedimentos, bem como na formação dos militares.
- e. As recomendações foram redigidas pelos dois Peritos Chilenos, referentes a este primeiro mês de trabalho com a UEPS, e serão anexadas a este memorando.

4. Outros assuntos

- a. Gostariam de ver desenvolvidos mais exercícios e simulacros de incêndios rurais durante o inverno para manter os recursos em treino e reforçar sinergias entre entidades, promovidos pela ANEPC, potenciando as ações de fogo controlado desenvolvidas em todo o país.
- b. Dada a existência de dúvidas sobre o seguro e as coberturas dos helicópteros ligeiros e médios foi sugerido que este ponto seja esclarecido junto da ANEPC e FA, dando conhecimento das apólices à GNR.
- c. Em resultado dos acidentes na região sul do país alteraram procedimentos de abordagem aos incêndios, nomeadamente no desembarque das equipas, colocando um elemento de vigia ao incêndio durante a “preparação” da aeronave debaixo da mesma e inclusivamente estão a analisar se a aeronave deve ser considerada o local mais seguro e promover o embarque da tripulação e imediata evacuação em caso de emergência.
- d. Em virtude da disponibilidade da AGIF irão efetuar levantamento de necessidades de formação e proceder ao planeamento conjunto de ações por região em áreas específicas (e.g.: coordenação aérea, máquinas de rasto; pirometeorologia com muita prática - conceitos, análise meteorológica e exercícios).

O Coordenador Regional do Centro da AGIF, IP,
(Luís Lopes)

De : Sr. Mário Santana Rios

Data: 13/09/2019

REF: Observações gerais

Pelo observado desde o início do meu trabalho até hoje indicarei os pontos relevantes que vos foram informados:

- Ter avião de coordenação para o combate a incêndios florestais;
- O primeiro ataque deverá ser com aviões FIREBOSS + Helitransportada;
- O chefe da Brigada deve ir sempre à frente no helicóptero;
- Os cabos do Bambi-bucket são danificados pelo cesto;
- Regulamentar o uso de ferramentas para todos (terrestre e aéreas);
- Verificar sempre a linha do Bambi-bucket , verificando se está operativa;
- Falta capacitação/formação geral aos novos elementos da CATE/GIPS;
- Chefes das brigadas terrestres e aéreas – formação e capacitação em combate, comportamento de fogo, severidade, comando, etc.
- o Chefe da brigada deve ser o último a entrar no helicóptero, para verificar, fechar portas, rever pessoal, cintos postos, etc;
- Todos os veículos deveriam ter proteção de sol-chuva, equipamentos sofrem danos devido à exposição;
- Muito bom trabalho das máquinas de rasto, cumprem um trabalho muito importante a assegurar os perímetros dos incêndios;
- A disposição do pessoal é ver mudanças, mas devem estar os elementos indicados e capacitá-los;
- Destacar os capitães Pedro Pinto, João Moderno pela sua transformação, clareza, honestidade, apoio em tudo o que se necessita, ver e fazer esta sua constante disponibilidade e planejar realizar formação/capacitação geral

Recomendações gerais – Brigadas Terrestres/Aéreas

1ª Brigada Terrestre

- Usar ferramentas manuais para o combate a incêndios;
- O chefe da Brigada deverá ter uma farda diferente para o identificar;
- Implementar o uso de lanternas nos capacetes para o combate noturno;
- Distribuir 2 pares de botas para combate: molham-se e os operacionais andam com os pés húmidos complicado para se moverem no terreno.
- Possibilidade de implementar rações de combate. Há períodos muito longos sem alimentação;
- Fortalecer a capacitação/formação no geral a respeito de:
 - Combate;
 - Comportamento do fogo;
 - Severidade;
 - Uso de ferramentas;
- Comando: há demasiado pessoal sem experiência em combate e os novos necessitam ser formados para evitar riscos em incêndios;

2ª Helitransportadas

- Uniformizar uso de ferramentas manuais em combate;
- Devem ter lanternas nos capacetes;

- Atualizar primeiros socorros / FireShelter;
- Identificação desta brigada, farda diferente;
- Ter dois pares de botas;
- Fortalecer formação/capacitação capacitação geral ao pessoal;
- Contar com pilotos experientes em combate de incêndios florestal, especificamente para serem um apoio ao pessoal terrestre, nas descargas de água, segurança propriamente dita;
- Melhorias dos tempos de saída dos helicópteros a combate;
- Nos contratos das aeronaves, solicitar e requerer que o chefe da brigada vá sempre à frente, porque tem uma visão mais ampla para o seu trabalho de entregar informação à central de comunicações, avaliá-la e aplicar sua estratégia e tática de combate;
- Entregar-lhe informação direta a respeito aos seus seguros em aeronaves e terrestres;
- Verificar controlos médicos ao pessoal, pelo efeito de stress, fadiga ou outros. Lembrar que este pessoal está todo o dia à espera de despacho e isto tem, por vezes, o seu preço.
- facilitar no futuro as trocas com pessoal CATE uma vez por semana, para tirá-los das brigadas terrestres, e podem estar física e mentalmente bem. Não é fácil integrar uma brigada helitransportada, estar todo o dia ali à espera é difícil pelo indicado anteriormente;

3º Máquina de Rasto

- Uma ferramenta muito boa e fundamental para assegurar com linhas um incêndio, conforme o tipo de terreno;
- Deve ser orientada por duas pessoas (uma à frente, outra atrás) porque o primeiro vai indicando o caminho da linha e o segundo verifica e apoia o condutor ao mover-se à retaguarda verificando o terreno e segurança.

Informe de Observacion y Recomendaciones Unidades Terrestres

Fecha: martes, 17 de Septiembre del 2019

Se a observado la operacion de la unidad de CATE Mirandela, por un tiempo importante y con bastantes intervenciones en incêndios forestales de diferentes tamanos y horas.

Debo dejar claro que este equipo trabaja en general bastante bien en lo que tiene que ver con las operaciones tanto com médios de agua como herramientas manuales.

Resumen.

Observacion:

- 1.- En cada combate de los incêndios asistidos y observados, se han usado las herramientas manuales como, Rozon, mc leod, palas, bombas de espaldas.
- 2.- Se observa velocidad y decision en el accionar de cada uno de los miembros de GIPS.
- 3.- Tambien de observa claridad y conocimiento por parte del Comandante de las fuerzas, Capitan Fernandes, de decidir la tactica del combate.
- 4.- Se observa obediência plena sobre las instrucciones dadas por el hacia sus Chef.
- 5.- Se observa una excelente relacion con las demas fuerzas como son los distintos Comandantes de Bomberos y Puestos de Comandos.
- 6.- Senalo dicho punto ya que en una oportunidad estabamos combatiendo un incendio y bombeiros se retiro de este, y en algun momento se requirio de agua, realizando un llamado de telefono a bombeiros para que volvieran para abastecer los camiones de la CATE, sin existir reparo o contratempo por parte de Bomberos.
- 7.- En cuanto al régimen de horário de trabajo por parte de estas fuerzas de combate, seria importante pensar en mantener este grupo de trabajo cumpliendo horário de 24 horas en base.

Recomendaciones:

Punto 1:

Se usan las herramientas manuales, en ataque directo sobre el fogo, pero no se construye linea, y es comprensible esto segun mi observacion ya que las fuerzas son pocas y se requiere avanzar rápido para consolidar el sector y poder seguir avanzando hacia otros sectores.

Punto7:

El personal llega temprano a base cumpliendo horário, y luego se retirar si no hubo alguna salida durante el turno. Este personal viaja entre 70 a casi 150 o mas kilometros a sus hogares. Y cuando hay ua salida despues de esse horário son requeridos y vuelven a base para quedar operativos y salir al incendio, muchas veces de madrugada o pasan toda la noche y gran parte del dia combatiendo realizando faenas de resguardo o vigilância, para volver a base y luego a sus hogares. Donde esta segun mi observacion el problema, es que los conductores son los operadores de las motobombas de estos equipos por tanto estan trabajando sin poder dormir. En el período que estuve en la base CATE, ocurrieron situaciones de dormirse (pestanon) afortunadamente sin consecuencias.

En general:

- 1.- Faltan algunos elementos como linternas personales.
- 2.- Ideal y sugiero que las bases tengan todas las mismas cantidades de herramientas.
- 3.- Falta el equipo completo de proteccion personal del operador de la motosierra. Casco com fonos y malla facial, casaca para operador de motosierra, pantalon anticorte de 9 telas, zapatos punta de acero.
- 4.- La motosierra requiere depósitos para lubricantes, combustible, mochila de transporte de la motosierra, lima cilíndrica 7/32", lima plana fina de 8", calibrador de profundidad, este sirve para

corregir angulo de afilado y rebajar botador de cadena, una bujia de repuesto, 2 cunas una chica y otra grande para volteo.

5.- En las camionetas, se sugiere instalar equipos de comunicaciones para moviles de 4 o 5 watt de potencia y asi evitar el uso de equipos moviles, donde estos han perdido su carga com las consecuencias ya claras.

Importante:

*Seria importante y necessário que exista un **CHEF SUPERVISOR**, quien estaria a cargo de estar recorrendo todas las unidades para revisar camiones, documentos, equipos, rádios, y todo lo que tiene que ver com ellos, revisar las herramientas y estan segun inventario, revision de mantencion y si existen elementos de mantencion, revision de equipo personal como uniformes, rádios, zapatos, cascos (si estos estan operativos o cumplieron vida útil, podria alguno estar trizado, etc), falta de linternas, necesidad de reemplazar herramientas por encontrarse com astiles quebrados, etc.*

En cuanto a unidades helitransportadas estoy recien en observacion por tanto no esto yen condiciones de entregar informacion.

*Silvio Avila Navarro
Supervisor Cbte Incendios forestales*

ANEXO F – Informe Peritos Chilenos

INFORME DE PERITOS CHILENOS

SOBRE INCENDIOS FORESTALES EN PORTUGAL

0.- Introducción

El presente informe tiene por finalidad dar cuenta del desarrollo de las actividades realizadas por los peritos chilenos sobre el trabajo que realizan algunas de las instituciones que están involucradas en el combate de los incendios forestales, en Portugal, específicamente los GIPS de la GNR y los SAPADORES FLORESTAIS del ICNF.

I.- Objetivos de la misión

a) Objetivos Generales

- Observar cómo se trabaja en los incendios forestales en Portugal.
- Identificar las necesidades de capacitación en materia de Incendios forestales.
- Detectar necesidades de equipamiento personal y de combate.

b) Objetivos específicos. -

- Alcanzar un nivel uniforme de capacitación y equipamiento en todas las fuerzas involucradas en el combate de los incendios forestales.
- Establecer el control de cada incendio lo más pronto posible.
- Manejando la misma terminología
- Saber instalar una organización en las operaciones con recursos que llegan a un incendio.

II.- Período y moldes de la misión

La misión fue iniciada a partir del día 10 de agosto del 2019, donde fuimos destinados a los distritos de Viseu y Braga (Arcos de Valdevez).

A partir de este mismo día quedamos disponibles para acudir a los incendios forestales, por lo que conseguimos participar en cada uno de ellos así que estos ocurriesen.

De esta forma, todo lo descrito en este informe considera también nuestra experiencia y observaciones registradas en cada uno de los incendios donde participamos.

Paralelamente, fueron también visitados los CMA correspondiente a los GIPS, así como las bases de las CATE de GIPS.

En cada base de las bases fuimos acompañados respectivamente por los Capitanes de la GNR Srs. Manuel Moreira, Daniel Pereira, Pedro Fernandes, Joao Fernandes,

Mario Carneiro, Pedro Pinto, Joao Moderno, Comandante Distrito de Viseu, Sub comandante Silva Dias y por el Teniente Coronel Sr. Pedro Goncalves.

En cuanto al personal de sapadores, fuimos muy bien recibidos por el personal del ICNF y de CNAF, por lo que pudimos ejecutar de muy buena forma la acción de capacitación en sala, así también como las prácticas en terreno, donde recibieron con gran entusiasmo los conocimientos y experiencias entregados.

III.- Actividades realizadas

a) Con los GIPS de la GNR

- Conocer las distintas bases de los GIPS.
- Conocer los distintos recursos aéreos que disponen.
- Observar la organización existente.
- Conocer y tomar contacto con el quehacer diario de las equipas.
- Conocer los regímenes o períodos de trabajo del personal y de las equipas.

b) Con los Sapadores Forestales

- Conocer la organización de ICNF
- Conocer las CIM – (comunidad intermunicipal), redes primarias y secundarias).
- Conocer la CNAF – (corporación nacional de agentes forestales).
- Conocer y observar las equipas de Sapadores Forestales
 - Sapadores de Asociaciones,
 - Sapadores de Municipales,
 - Sapadores de Juntas de Freguesias,
- Detectar la eventual falta de equipamiento personal y herramientas.
- Acciones de capacitación sobre incendios forestales para las equipas de sapadores forestales.
 - Formación teórica, 2 días en sala
 - Formación práctica 2 días en terreno
 - Transporte, mantención y uso de las herramientas manuales.
 - Construcción de líneas, con herramientas manuales.
 - Organización y Seguridad en el combate de incendios forestales.

c) Aeronaves:

- Visitar y observar las distintas bases de los CMA.
 - Características
 - Infraestructuras
- Observar y conocer las aeronaves existentes
 - Equipamientos y
 - Accesorios operacionales
- Observar y conocer los procedimientos operacionales de las equipas helitransportadas
 - Procedimientos de embarque y desembarque

- Formas y localización de los baldes,
- Tipo y características de los canastillos,
- Localización de los elementos a bordo de los helicópteros
- Detectar necesidades de accesorios, y otras infraestructuras de importancia operacional.

IV.- Necesidades registradas

a) Equipos GIPS

- Equipar a todas las unidades con las mismas herramientas manuales y motosierras.
- Equipar a los operadores de motosierras con los implementos de seguridad, (casco para motosierra, pantalón anticorte, botas punta de protección, casaca para operador de motosierra, guantes).
- Equipar a todos los elementos con linternas de casco.
- Todas las equipas deben disponer de una caja de primeros auxilios con mochila.
- Disponer de Fire shelter, o manta de seguridad para cada uno de los elementos.
- Incluir dos pares de botas para cada uno de los elementos de los GIPS.
- Implementar a las equipas GIPS con raciones de combate para la primera alimentación en emergencias.
- Implementar una farda completa de diferente color para identificación del jefe de equipa. Opcionalmente puede ser un colete y un casco de diferente color para mejor identificación del jefe de equipa.
- Implementar al equipa GIPS con una brújula, y un instrumento krestel, para toma y registro de información meteorológica.
- Implementar al jefe de equipa con un silbato o pito para alertar a los elementos de su equipa.

b) Sapadores Forestales

- Las brigadas deben ser uniformadas de un color y ropa de incendios forestales.
- Implementar con los siguientes elementos: brújula, krestel, pito o silbato, linternas.
- Implementar con caja de primeros auxilios, con mochila,
- Implementar a todos los elementos de la equipa de sapadores, con mochilas individuales para transportar su EPI para incendios mientras laboran en silvicultura.
- Implementar a cada equipa de sapadores con tres McLeod por viatura
- Implementar con equipamientos para disponer y beber agua potable.

c) Aeronaves

- Que los helicópteros medios utilicen su capacidad para transportar 12 personas o como mínimo 8 elementos
- El jefe de equipa debe ir en el asiento delantero al lado del piloto.
- Eliminar dobles comandos de los helicópteros.
- Mejorar el diseño de los canastillos, ya que, al cerrarlos, la tapa estrangula los cables del balde

- La operación de instalación de los baldes debe ser realizada al frente del piloto.
- En el interior del helicóptero, se deben exigir la existencia de interfonía para toda la equipa a bordo de la aeronave.
- Uso obligado de código “R”, para las comunicaciones.
- Se sugiere el uso de “Grilla” en las operaciones de lanzamiento de agua e coordinación con las fuerzas terrestres.
- Exigir experiencia comprobada de los pilotos en combate a incendios forestales.
- Instalación de cámaras para permitir transmisión de videos o imágenes desde los distintos teatros de operaciones.

V.- Recomendaciones

a) Equipos GIPS

- Creemos que los jefes de las distintas GIPS, deben disponer de una bitácora para registro de cada movimiento de recursos que involucren consumo de combustibles, de los distintos equipos como motosierras, desbrozadoras, viaturas, actividades de carácter interno como mantenciones, es decir, registrar la información de las actividades ejecutadas durante la jornada.
- Mejorar las condiciones de alojamiento en las instalaciones de las equipas, pues ocurrieron situaciones en las cuales algunos elementos no consiguieron viajar a sus moradas, debiendo mantenerse en la unidad, sin embargo, no existía capacidad para alojamiento en las mismas.
- Analizar el tema de las preparaciones físicas de cada uno de los elementos de las equipas. Creemos que no es conveniente realizar esta actividad entre las 11 y 14 horas del día.
- Cada incendio debe tener un registro o bitácora, con todos los tiempos, kilometrajes, horarios de salidas, arribos, inicio de trabajo, término del trabajo, salida del incendio, llegada a la base, etc.
- Finalmente creemos que es necesario tener una persona que se encargue de supervisar y controlar, de forma a inspeccionar, verificar y realizar chequeos mensuales a todos los equipos. Estas inspecciones deben incluir el estado de los equipamientos, como motobombas, motosierras, herramientas manuales, equipos de radio, viaturas, camiones, etc.
- Cada jefe de GIPS, debe anotar toda la información de tiempo en combate de incendios forestales, de forma a tener registros de experiencia en combate.
- A modo de comentario, no conseguimos entender el criterio utilizado para pasar las distintas etapas de combate, nos referimos al “ataque inicial” y al “ataque ampliado”.

b) Sapadores Forestales

- Creemos que estas equipas deben ser aumentadas aún más y organizarlos operacionalmente de forma a que conforme las circunstancias, eventualmente se puedan constituir como una brigada de 12 personas.
- Según nuestra apreciación, estas equipas no necesitan demostrar sus capacidades, sin embargo, es importante reconocer y valorizar sus habilidades con la utilización de herramientas manuales, siendo esta la mayor virtud de estas equipas.
- Pudimos verificar que estas equipas conocen las herramientas y día a día se encuentran en terreno laborando en todas las situaciones de clima, por lo tanto, estimamos que es importante desarrollar y aprovechar estas fuerzas, pues creemos que actualmente están perfectamente preparadas para combatir los incendios forestales, y hacer seguimientos para una mejora continua.

c) Aeronaves

- En las distintas visitas a las bases de los CMA, se observaron distintas formas de ubicar los baldes, canastillos, ubicación de los jefes a bordo de las aeronaves, faltas de accesorios, y otras infraestructuras de importancia.
- Así, se sugiere revisar todos los procedimientos existentes para una mejor eficiencia en los recursos y en lo económicos.
- En las bases de los helicópteros pesados Kamov, analizar la instalación de un depósito de agua de forma a permitir a salida ya cargado en el primer despacho a los incendios, optimizando así el tiempo del primer lanzamiento.
- Se sugiere incluir en todas las aeronaves de combate de incendios, de un dispositivo que permita conocer en tiempo real, su posición y la georreferenciación de las largadas realizadas y transmitir automáticamente esta información ya sea al Puesto de Comando Operacional, como al respectivo CDOS y al CNOS.

d) Recomendaciones generales

- A futuro se sugiere iniciar un programa nacional de capacitación para todas las fuerzas de combate de incendios de Portugal de forma a establecer un estándar y orden a nivel nacional.

- El primer grupo por capacitar debe incluir a todos los responsables de las distintas fuerzas de combate, y esta debe considerar tanto la capacitación teórica, como la práctica en terreno.
- El segundo grupo debe considerar a todos los Jefes de Equipas o elementos que tienen responsabilidad de dirigir personal. Esta capacitación debe también incluir los aspectos teóricos y las prácticas de campo.
- Un tercer grupo, debería incluir a los GIPS y a las Equipas de Sapadores, incluyendo también las componentes teóricas y prácticas de campo.
- Este programa nacional de capacitación debería ser ejecutado idealmente entre los meses de abril y junio.
- Sugerimos el Centro de Capacitación de Lousã, como local para realizar este programa de capacitación nacional.
- Se sugiere también que todo el personal de la AGIF reciba un curso de capacitación estándar en materias de incendios forestales
- Sugerimos que el personal de la AGIF debe acudir y participar en todos los incendios que ocurran en su área de responsabilidad.

VI.- Agradecimientos

Queremos agradecer la disponibilidad y confianza depositada en nosotros, tanto por el personal dirigente da la AGIF, así como la de todas aquellas personas con las cuales tomamos contacto, que nos permitieron realizar y facilitar nuestra misión.

En este aspecto queremos destacar a todo el personal da la GNR, personal del ICNF y Sapadores Forestales referidos en el punto II., bien como el apoyo recibido por el Director Ejecutivo de AFOCELCA, Sr Orlando Ormazabal, quien mostró gran apertura para mostrar la organización AFOCELCA, sus procedimientos operacionales, así como su disponibilidad para ayudar y colaborar con la AGIF en lo que esta entidad estime necesario y posible de ejecutar.

VII.- Consideraciones finales

Hemos elaborado este informe, intentado ser lo más objetivos posible, con respecto al levantamiento y detección de las necesidades existentes especialmente en lo que corresponde a capacitación en materia de incendios forestales.

En este sentido manifestamos desde ya, nuestra disponibilidad e interés en volver a Portugal, caso así las instituciones involucradas así lo estimen conveniente.

VIII.- Firman este informe:

Mario Santana Rios

Silvio Avila Navarro

Portugal, 04 de noviembre de 2019